

Bibliotecas dos CEUs em pauta

Demorou um pouco, mas finalmente estamos publicando a primeira matéria sobre as bibliotecas dos Centros Educacionais Unificados (CEUs) e uma entrevista exclusiva com a assessora especial da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, Margareth Alves Tamburu.

Damos destaque nesta edição aos bibliotecários proativos que trabalham com equipes completas e infraestrutura apropriada nessas bibliotecas. Mas, infelizmente, essa situação é apenas parte da realidade. Até o final do ano, vamos voltar ao assunto contando outras experiências, ações, dificuldades e realizações.

Esta edição do **BOB News** possui dez páginas. Ao ler você compreenderá que não poderíamos deixar de contar detalhes sobre as oficinas e os projetos desenvolvidos pelos bibliotecários dos CEUs, que nos inspiram a criar outras ações culturais e nos dão esperanças de ver a Biblioteconomia ocupando lugar de destaque merecido na sociedade da informação.

Na próxima edição, vamos apresentar os candidatos do Estado de São Paulo – ao Senado, à Câmara e à Assembléia Legislativa, que defendam propostas relevantes para a disseminação do livro e incentivo à leitura. Queremos fortalecer a divulgação daqueles que querem contribuir para o crescimento e valorização da Biblioteconomia no país. Se você conhece alguém com esse perfil, envie-nos informações pelo e-mail crb8@crb8.org.br até o dia 23. Vamos avaliar as propostas e publicar as coerentes com nossas ideias e ideais.

Estamos nas redes sociais. Participe, opine, critique, colabore! Obrigada e boa leitura!

Evanda Verri Paulino

Centros Educacionais Unificados

Bibliotecas dos CEUs vivem situação complexa

O município de São Paulo conta atualmente com 45 CEUs (Centros Educacionais Unificados) por onde circulam desde mães com crianças de até três anos que frequentam os Centros de Educação Infantil (CEI), alunos de quatro a seis anos das Escolas Municipais de Educação Infantil (EMEI), e estudantes das Escolas Municipais de Ensino Fundamental (EMEF) e do EJA – Educação de Jovens Adultos. Dotados de quadras, teatros, piscinas, e outros espaços, os CEUs começaram a ser inaugurados em 2003 para oferecer práticas esportivas, recreativas e culturais.

Continua na pág. 2



“Gostaria de dividir a medalha com todos os meus colegas e amigos bibliotecários, e outros profissionais da América Latina e do Caribe que sempre apoiaram a IFLA (The International Federation of Library Associations). Gostaria também de dividi-la com as instituições da LAC (Library and Archives Canada), que sempre me apoiaram”.

Foram essas as palavras de Elizabeth Carvalho ao receber a Medalha da IFLA, durante o encerramento do Congresso da IFLA 2010 em Gotemburgo, Suécia. Ela se tornou a primeira brasileira a ter essa distinção pelos trabalhos desenvolvidos junto à IFLA em benefício das bibliotecas e bibliotecários da América Latina e Caribe.

CRB-8 nas Redes Sociais



<http://crb8sp.blogspot.com/>



[@crb8sp](http://twitter.com/CRB8sp)



<http://www.facebook.com/crb8sp>



<http://www.orkut.com.br/Main#Profile?uid=15061866742703953715>
Estamos como CRB-8 SP



<http://picasaweb.google.com/114624781423665667523>
Postamos imagens e fotografias

Centros Educacionais Unificados

Bibliotecas dos CEUs vivem situação complexa

Abertos inclusive aos finais de semana, os CEUs foram construídos em bairros periféricos com o objetivo de beneficiar tanto o público escolar como a comunidade do entorno de baixa renda. A grande maioria possui bibliotecas. O texto de apresentação do Sistema Municipal de Bibliotecas do site da Prefeitura da cidade de São Paulo diz:

“as bibliotecas dos CEUs são unidades multidisciplinares, destinadas tanto ao público escolar quanto à comunidade em geral. Os acervos são compostos de 10.000 itens entre livros, CDs, CD ROMs, DVDs, vídeos, e foram planejados de maneira a contemplar todas as faixas etárias, oferecendo atendimento à pesquisa, empréstimo domiciliar e programações culturais”.

Mas é preciso ressaltar que o texto de apresentação expressa uma ideia bastante generalizada e não reflete a realidade de todos os equipamentos. A carência de material básico como estantes, etiquetas e bibliocantos; de mesas e cadeiras para o estudo e pesquisa, e até de uma mesa de recepção para receber os usuários... Essa é a situação precária de algumas bibliotecas dos CEUs, descrita por bibliotecários que entraram em contato com a redação do **BOB News** para contar sobre suas dificuldades. É preciso ainda registrar que outros profissionais também nos procuraram para fornecer informações, mas no momento da entrevista recuaram.

O objetivo desta matéria é contar um pouco sobre a situação complexa e paradoxal que caracteriza as bibliotecas instaladas nos CEUs. Enquanto as instalações de algumas bibliotecas mais antigas são mais amplas e melhor planejadas, outras são pequenas salas em formato de semicírculo, que sequer têm ponto de tomada ou guarda-volumes.

A infraestrutura inadequada impede que se faça empréstimo de livros (serviço permitido somente após o cadastro de todo o

acervo), consultas, pesquisas e atividades culturais pertinentes a uma biblioteca. A frustração dos bibliotecários que tentam fazer algum trabalho nesses equipamentos é notória, visível. Mas há questões conceituais que também problematizam ainda mais a realidade desses instrumentos. Misto de biblioteca escolar e biblioteca pública, os bibliotecários dos CEUs, muitas vezes com equipes incompletas, se desdobram para atender à grande diversidade do público e não têm uma política definida sobre o que se espera deles e desses instrumentos.

Outra questão que também gera desconforto é a de comando. Os CEUs pertencem à Secretaria Municipal da Educação, mas as bibliotecas são ligadas à Secretaria Municipal da Cultura, só que os funcionários que nelas atuam são ligados à Educação. Quando existem ETECs (Escolas Técnicas), a confusão aumenta ainda mais. Isso porque a administração dessas escolas é feita, em sua maioria, pelo Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, uma autarquia do governo do Estado de São Paulo (leia quadro abaixo). Já os telecentros, que às vezes dividem o mesmo espaço com as bibliotecas, são coordenados por empresas contratadas pela Prefeitura de São Paulo. Para tentar entender um pouco como se dá essa dinâmica de comandos, entrevistamos por e-mail a assessora especial da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, Margareth Alves Tamburu (leia na pág. 7).

Apesar de todos esses aspectos que diferenciam as bibliotecas dos CEUs de outras bibliotecas, pudemos notar que quando existe boa infraestrutura, apoio do gestor e bibliotecários motivados e proativos, com equipes, essas bibliotecas não só atraem o público, cumprindo sua missão de atender a uma população mais carente, como também possibilitam que se desenvolvam muitas ações culturais. E são algumas dessas experiências que queremos destacar.

Centro Paula Souza insiste nos baixos salários

A Comissão de Fiscalização do **CRB-8** visitou as bibliotecas das unidades do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, durante o ano de 2005, e verificou que a maioria das bibliotecas não tinha bibliotecários, e as poucas que possuíam pagavam baixos salários. Também averiguou que os espaços apresentavam estrutura física inadequada e não dispunham de auxiliares, de equipes formadas.

A partir de então, o **CRB-8** iniciou um trabalho de sensibilização e conscientização sobre a importância de a instituição cumprir a legislação contratando alguém competente e habilitado para manter e dinamizar esses espaços: o bibliotecário. As inúmeras tentativas de resolver essa deficiência sempre esbarraram na morosidade e na burocracia do Centro Paula Souza. Finalmente, em 2009, a instituição publicou o edital do concurso com a abertura de um total de 202 vagas.

Mas a alegria durou pouco, já que o salário oferecido estava bem abaixo do piso salarial sugerido pelo Sinbiesp, Sindicato dos Bibliotecários do Estado de São Paulo. O resultado, que não nos surpreendeu, foi que para 31 unidades não houve

sequer um candidato interessado. Em algumas outras unidades, que tiveram candidatos aprovados no concurso, as vagas não foram preenchidas porque os bibliotecários declinaram do convite. O **CRB-8** encaminhou a denúncia ao Sinbiesp (com relação ao desrespeito ao piso salarial) e acompanha todo o processo de contratação. Até agosto, tinham sido ocupadas apenas 111 vagas, restando ainda 119, isso porque novas unidades foram abertas, com novas vagas para bibliotecários, que foram oferecidas aos aprovados no concurso.

Problema administrativo

Ainda neste ano, alguns bibliotecários, que atuam em bibliotecas dos CEUs, entraram em contato com a Fiscalização para informar que tinham recebido a incumbência de administrar o acervo das ETECs, que mantêm extensões de suas unidades nesses locais. Porém, é importante registrar que essa questão não foi colocada em qualquer visita realizada pelas fiscais e se trata de um problema administrativo, advindo de uma parceria entre o Estado e a Prefeitura de São Paulo. Assim, o **CRB-8** não tem respaldo legal para intervir.

Centros Educacionais Unificados

Biblioteca do CEU ALTO ALEGRE

Depois de trabalhar anos a fio no mercado financeiro, Jarbas Custódio de Souza CRB-8/7927 voltou a estudar e formou-se bibliotecário em 2006. Desde abril, é coordenador de projetos da biblioteca do CEU Alto Alegre, no extremo da zona Leste da cidade de São Paulo. Ele não para de ler, pesquisar, trocar e ensinar. "Conscientização é minha parte", afirma explicando que por atuar numa área que interliga todas as áreas do conhecimento se sente na obrigação de transmitir informação e conhecimento.

Apesar de ter em sua equipe apenas uma bibliotecária (uma equipe completa deveria ser formada por três bibliotecários, além dele), Claudia Souza Teixeira dos Santos CRB-8/7030, para eles não há problema que não possa ser resolvido. Em parceria com os professores, os bibliotecários acabam de agendar visitas semanais à biblioteca das turmas do CEI e das EMEF e EMEI. A solução às vezes é bastante simples. Eles descobriram que as professoras do CEI faziam contação de história e as convidaram para transferir a atividade para dentro da biblioteca. Para receber essas crianças de três meses a três anos, os bibliotecários espalharam colchões no chão e decoraram um canto da biblioteca com bichinhos. Jarbas, 40 anos, esclarece que não interfere na autonomia dos professores: "minha função é prestar assessoria".

Neste ano, a biblioteca do CEU Alto Alegre já apresentou quatro espetáculos para os alunos das EMEI e EMEF, e para outubro estão agendados mais dois. Antes dos eventos, porém, os bibliotecários e o corpo docente conversam sobre as obras literárias interligadas ao tema e, se necessário, os livros, às vezes exemplares únicos, são emprestados aos professores.

A disponibilidade para interagir e atuar junto aos outros núcleos do CEU Alto Alegre é outra preocupação do coordenador. Como havia muita bagunça durante os intervalos de aulas, o Núcleo de Esportes passou a oferecer o projeto "Recrear": atividades físicas e brincadeiras. E, em parceria com os bibliotecários, montou-

se um cantinho da leitura. "Cedemos alguns livros e os colocamos à disposição para as crianças, que aos poucos vem se aproximando", diz ele satisfeito.



Ao lado, o coordenador da biblioteca do CEU Alto Alegre, Jarbas, abaixo a apresentação das Meninas do Conto.



Fotos: Divulgação

Ainda na faculdade (FESP-SP), Jarbas conheceu o trabalho de uma colega sobre a síndrome do edifício doente. Desde então, preocupa-se com a condição física das pessoas. No CEU onde atua, a maioria dos funcionários é sedentária. Ele pesquisou, selecionou as informações, fez o levantamento bibliográfico sobre o assunto, e apresentou ao coordenador do Núcleo de Esporte proposta para oferecer aos funcionários atividades físicas. "Precisamos estar saudáveis para trabalhar melhor", defende o bibliotecário.

Biblioteca do CEU ARICANDUVA

A equipe de bibliotecários da biblioteca Mário Quintana do CEU Aricanduva, na zona Leste da cidade de São Paulo, está completa.



Coordenada pelo bibliotecário Ricardo Mello CRB-8/7671 (à dir.), os três bibliotecários Regina Helena de Castro Calixto CRB-8/6465 (ao centro), Maria Ediméia Ferrer CRB-8/3740 (a segunda à esq.), Henrique Mariano Ferreira CRB-8/7868 (de óculos) e a agente de gestão de políticas públicas e auxiliar administrativo, Noemia Bissolatti (à dir.), mantêm o acervo de 14.000 livros e periódicos organizados, realizam empréstimos e outras atividades como campanhas educativas, saraus, exposições temáticas, encontro com autores e contação de histórias. O espaço é acolhedor, amplo e confortável, e dispõe de três computadores com Internet. Para se ter uma noção do potencial de um espaço com infraestrutura adequada e equipe de bibliotecários completa e motivada, somente em 2009, a biblioteca Mário Quintana registrou mais de cinco mil empréstimos domiciliares, mais de mil novas matrículas de usuários e quase mil renovações de matrículas. 13.150 pessoas frequentaram o espaço nesse ano, isso sem contar com as visitas das turmas das salas de aula.

Com sete anos de existência, celebrados no dia sete de setembro, a biblioteca do CEU Aricanduva atende, além do CEI e da

EMEF, às turmas de duas EMEIs, que juntas somam 900 alunos. Proativo, Mello frequenta reuniões pedagógicas, apresenta projetos e pede a participação dos professores, com quem mantém uma boa parceria. "Se eles não vêm aqui, vamos atrás deles – é minha função como coordenador". Sobre colegas que afirmam que contar histórias não é função do bibliotecário, ele dispara: "Somos profissionais da informação, é

Centros Educacionais Unificados

nossa função agir para disseminá-la e conquistar novos leitores”.

É com o objetivo de atrair mais pessoas que os projetos são criados pela equipe. O Projeto "Sarau", dirigido a toda comunidade e aos alunos do EJA, atrai de 200 a 250 pessoas em cada apresentação mensal. "Divulgamos os eventos com cartazes que nós confeccionamos, mas o que funciona mesmo é a propaganda boca a boca", garante ele.

O Projeto "Saúde para a Terceira Idade" também é realizado uma vez ao mês em parceria com a equipe da Unidade Básica de Saúde do bairro. Durante os encontros, os profissionais da Saúde fazem aferição de pressão, exame de diabetes, e dão dicas de nutrição – tudo dentro da biblioteca. "Enquanto a turma aguarda, oferecemos jornais, revistas e até livros, para que criem o hábito de ler", conta Mello, que representa a zona Leste na Comissão de Circulação das Bibliotecas dos CEUs (leia boxe ao lado). Ainda com o suporte da equipe da Saúde, a biblioteca recebe gestantes (Projeto "Tarde Especial para Gestantes"), que reúne até 30 mães a cada encontro mensal. É um período inteiro com atividades específicas: contação de histórias, palestras com ginecologista ou enfermeira, e até sorteio de brindes.

Outro projeto que atrai mais de mil alunos por semana é o "Pequenos Sócios, Grandes Leitores", no qual os professores visitam a biblioteca com suas turmas e, ao lado dos bibliotecários, explicam como funciona esse espaço e o empréstimo de livros. O coordenador participa das reuniões com os pais e já constatou que há famílias que estão adquirindo o hábito da

Biblioteca do CEU TRÊS PONTES

O destino da bibliotecária Vilma Marques Oliveira Souza CRB-8/7728, 46 anos, já estava traçado. "Por vinte anos trabalhei na área financeira e ao final do dia sempre me perguntava qual resultado tinha alcançado...". Até o dia em que uma amiga bibliotecária lhe disse que a maneira como ela se organizava, disponibilizava a informação e se comportava – sempre disposta a ajudar – tinha tudo a ver com a Biblioteconomia. Ela voltou a estudar e formou-se em 2005 pela FESP-SP.

Desde abril, Vilma (à esq. na foto ao lado) é coordenadora de Projetos da biblioteca do CEU Três Pontes, que além da comunidade do entorno, atende ao CEI, à EMEF e às duas turmas da EMEI. São vários os projetos desenvolvidos graças à equipe completa de bibliotecários: Marcos Paulo de Passos CRB-8/8046 (de preto), Madeline Cecim CRB-8/7860 (de marrom) e Cássia Maróstica CRB-8/7804 (de verde), que cuidam de um acervo de cinco mil livros de diversas áreas do conhecimento e atendem todos os dias, das 9 às 17h. Faltam auxiliares, mas o concurso público já está em andamento.

leitura. Naturalmente, a equipe de bibliotecários tem suas tarefas bem definidas para dar conta de todas as demandas. "Enquanto um atende os usuários, outro faz a catalogação, e o terceiro referencia. Somos uma equipe e um apoia o outro naquilo que for preciso", detalha Mello. Além disso, desenvolvem exposições e atividades, utilizando livros de pano e de plástico, com as crianças de colo e não param de criar: a equipe soube que as crianças não comiam frutas, verduras e legumes. Tudo bem: montaram uma pequena barraca de feira dentro da biblioteca com vários tipos de alimentos. Os alunos das EMEIs hoje distinguem o chuchu do cará, reconhecem diversos tipos de sementes, sabem plantá-las e aprenderam como crescem por meio dos livros e da mediação de professores e bibliotecários. O resultado desse trabalho conjunto é palpável e chega a abrir o apetite.



Quem participa da Comissão de Circulação das Bibliotecas dos CEUs

Formada por oito bibliotecários, a Comissão de Circulação das Bibliotecas dos CEUs, coordenada pelo Sistema Municipal de Bibliotecas da Secretaria Municipal da Cultura, reúne-se uma vez ao mês para discutir os problemas e trocar experiências. A partir desses encontros, segundo Ricardo Melo (CEU Aricanduva), eles disseminam as decisões e sugestões aos outros bibliotecários. Participam desta Comissão representantes dos CEUs: Aricanduva, Azul da Cor do Mar, Meninos, Parque Anhanguera, Pêra Marmelo, Perus, Vila Atlântica e Vila do Sol.

Todas as classes de alunos têm visitas semanais pré-agendadas à biblioteca. O projeto "Livro de Pano" proporciona às crianças de até três anos o interesse pela leitura, o desenvolvimento da criatividade e da fala, e o estímulo ao letramento. Esse projeto, bastante praticado em bibliotecas escolares, tem um gostinho especial nesse espaço. Uma bibliotecária que lá atuava reuniu-se com as mães e as convidou para confeccionar os livrinhos. A notícia logo se espalhou e foram formados grupos de voluntárias de pintura e de bordado, de acordo com a habilidade. "Temos mais de 20 livrinhos de pano com os quais ensinamos formas, cores e dicas de higiene", orgulha-se a coordenadora. Além de



Fotos: Divulgação

Centros Educacionais Unificados

organizar esse projeto, a bibliotecária Madeline desenvolve, ao lado de Cássia, o “Lê pra mim” voltado para as crianças do CEU e aos alunos da EMEI. O livro é levado para casa, pelo período de uma semana, para que os pais façam a leitura para seus filhos.

A coordenadora resume assim o papel do bibliotecário: “Somos um agente, uma ponte que interliga professores, alunos e toda a comunidade. Estamos aqui para ajudar o professor, facilitar a vida dele em sala de aula, e ele sabe que pode contar conosco a qualquer momento para pesquisas e projetos de leitura”. Um dos próximos projetos a ser implantado é o “Conhecendo Minha Biblioteca”, dirigido aos alunos da EMEF, que já demonstraram desconhecer esse espaço. “Eles confundem biblioteca com sala de leitura, pegam livros aleatoriamente e não sabem pesquisar. Nos trabalhos, somente copiam, colam e citam links que não têm qualquer relação com o tema”, constata Vilma. Com método, conhecimento e experiência, a equipe de bibliotecários explica como a biblioteca é organizada, como diferenciar os livros para empréstimo dos reservados somente para a consulta, como elaborar uma pesquisa e formatar um trabalho, entre outras dicas preciosas que certamente ajudarão a formar leitores e cidadãos autônomos e críticos.

O xeque-mate de Marcos

O bibliotecário Marcos Paulo de Passos é um exemplo de como colocar em prática o juramento, criado em 1966, pelo **Conselho Federal de Biblioteconomia**: “prometo fazer tudo para preservar o cunho liberal e humanista da profissão de bibliotecário, fundamentado na liberdade de investigação científica e na dignidade da pessoa humana”. Ele idealizou o projeto “Jogos de Raciocínio” com o objetivo de integrar jovens e adultos por meio de atividades lúdicas com a utilização de jogos de xadrez, damas, quebra-cabeças, jogo da memória, jogo da pizza e jogo da velha, entre outros. O projeto teve início em 2009 e contou com o empenho de toda a equipe de bibliotecários e apoio absoluto da gestora do CEU, Maria José Natale.

Mas foi com o jogo de xadrez que um dos núcleos do projeto ganhou a atual forma: “Ali, uma jogada não determina o resultado do jogo, não há resposta óbvia. É um momento em que me sinto elevado na Biblioteconomia... como se fosse um diamante que caiu na minha mão e estou lapidando todos os dias”. Esse diamante a qual se refere é o atual projeto de mediação da informação e da leitura com o jogo de xadrez em biblioteca. Trata-se de uma Oficina de Xadrez peculiar, pois tenciona ampliar o estatuto desse jogo a partir de um trabalho de mediação para a conquista de uma autonomia de aprendizado do indivíduo. O projeto também congrega uma parceria entre os Núcleos de Ação Cultural e de Esportes do CEU, voltado para toda comunidade, incluindo as EMEFs do bairro Jardim Romano.

Toda segunda e quarta-feira, Marcos faz as dinâmicas com os interessados e está à disposição para outros dias, de acordo com a disponibilidade dos participantes. Em seis encontros iniciais, com duração de uma hora, ele ensina a dominar a linguagem do



Fotos: Divulgação

xadrez que consta nos livros, e depois indica o caminho para que o praticante e também estudante torne-se leitor e protagonista cultural. Ele mesmo desenvolveu a metodologia aplicada e faz questão de mencionar quem o ajudou *conceitualmente*: “construo junto com os meninos no dia a dia, mas sempre tive o apoio dos meus professores Dr. Edmir Perrotti e Dra. Ivete Pieruccini (ambos da USP), e Dr. Oswaldo Francisco de Almeida Júnior” (UNESP/ Marília). Marcos formou-se em 2007 pela UNESP e hoje é aluno especial do programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação desta instituição graças a este projeto.

Em uma das atividades, os enxadristas aprendizes estranharam quando o bibliotecário, antes de iniciar a partida, tocou a ópera “O Barbeiro de Sevilha” em um dos computadores. É que essa música foi executada durante uma partida ocorrida, em 1858, por Paul Morphy e uma dupla fidalga da época Duque de Brunswick e Conde Isouard, contada no livro “Xadrez para Principiantes” de Josef Doubek. “Além de mostrar aos alunos uma ópera também queria criar um clima”, ensina.

Meninos aprendem a importância do registro

Os cinco computadores com acesso à Internet da biblioteca, disponíveis para o público, também possibilitam uma interação virtual com outros jogadores. Neste momento, Marcos procura elaborar novos conhecimentos e representá-los em outras linguagens: “Trata-se de uma espécie de tradução do que os alunos desenvolvem no transcorrer de uma partida virtual para o tabuleiro físico, somada a uma representação escrita – uso da escrita notacional do xadrez, que pode ser a algébrica ou a descritiva”. E quando o vencem, os meninos ficam muito felizes, “como se estivessem vendo resultados do aprendizado”, observa.

Outra lição aprendida é a importância do registro das partidas e dos novos conhecimentos: “Cada partida é única e uma vez registrada pode ser revista fora de sua época, semelhante ao que ocorre com as músicas eruditas, executadas a qualquer tempo e que podem servir como aprimoramento do conhecimento”, pontua o bibliotecário. Essas oficinas têm viabilizado pontes com a literatura, a música, a pesquisa, a história, a geografia, a matemática... e as relações de poder.

Questionado sobre essas relações, Marcos conta que num dado momento da partida propõe simplesmente que se vire o tabuleiro. Os meninos não acreditam, ficam boquiabertos. “Aí eles se dão conta do problema que criaram para o outro... e eu desmonto a

Centros Educacionais Unificados

Fotos: Divulgação



questão da competitividade". Quando isso ocorre, "surge uma nova dinâmica no jogo sobre a qual eles não haviam pensado e isso os permite construir novos raciocínios cognitivos e criar uma noção de alteridade", constata o mediador.

Mas a prática que se revelou um verdadeiro desafio foi a da simultânea de xadrez, quando um único mestre joga com 20 adversários de uma só vez. "Os meninos ficaram fascinados por aquilo, e quando realizam essa dinâmica, sentem na pele a dificuldade do mestre", comenta. A participação de adultos, avalia, também permite o encontro entre gerações e a troca de experiências. Marcos lembra-se com emoção de um pai que aprendeu com ele a jogar xadrez apenas para se aproximar da filha...

Os livros sobre o assunto da biblioteca pertencem a Marcos, que naturalmente os empresta a quem quiser se aprofundar. O fundamental, enfatiza, é que "o projeto ocorre a partir de uma construção dialógica entre os participantes e minha orientação durante as atividades. Essa troca possibilita trabalhar cada dificuldade de aprendizado e superá-las, juntos". Essa prática, acredita ele, pode ainda contribuir tanto para a ampliação do estatuto que rege o xadrez – na maioria das vezes associado apenas às atividades esportivas ou direcionamento pedagógico voltado aos estudos matemáticos e contextos lúdicos –, como para a área da Biblioteconomia e de Ciência da Informação, fomentando outras ações de cunho cultural em bibliotecas.

No ano passado, mal terminou o primeiro torneio de xadrez, os entusiasmados participantes já pediam o próximo, que será realizado em outubro. Sobre os benefícios proporcionados por essa oficina, informamos que não dispomos de espaço suficiente, mas podemos começar pela primeira dezena: 1) estímulo intelectual à leitura e à pesquisa; 2) sociabilidade; 3) flexibilidade de raciocínio; 4) conexões lógicas; 5) compreensão de regras de convívio; 6) valorização da imaginação; 7) autodisciplina; 8) autonomia de decisões; 9) concentração e 10) juízo crítico.

Mais informações podem ser obtidas com o próprio bibliotecário: marcos_epistemologicos@yahoo.com.br

Acesse o resumo do trabalho dele em:

<http://dfm.ffclrp.usp.br/biblioteca/trabalhos/Resumo%20Expandido%20Marcos%20Passos.pdf>

Biblioteca do CEU VEREDAS

Trabalham na biblioteca Paulo Leminski do CEU Parque Veredas – João Antonio da Silva, na zona leste da cidade de São Paulo, o coordenador de Projetos, Ilsom José Lourenço CRB-8/7921, 34 anos, três bibliotecários: Maria Ricardina Moura Brandão CRB-8/4627, Silvana Gonçalves dos Santos CRB-8/6405 e Waltemir Jango Belli Nalles CRB-8/7028 (Miro); e dois assistentes de gestão de políticas públicas: Márcio Fábio de Oliveira, que estuda engenharia e tem experiência com biblioteca, e o pedagogo Milton de Souza. A grande preocupação de Ilsom é a excelência no atendimento: "Precisamos inovar, nos reciclar e saber atuar em todas as frentes, por isso todos sabem fazer todas as tarefas e serviços, até mesmo em função da escala de horários". A biblioteca funciona de segunda à sexta-feira, das 9 às 19h, e aos sábados, domingos e feriados, das 9h às 17h.



Em abril, quando ingressou, o coordenador sentiu um pouco de dificuldade para integrar os funcionários, mas a aproximação respeitosa e profissional recebeu a compreensão e adesão, e hoje pode ser percebida por quem frequenta o espaço. "Estamos construindo novas relações a cada dia", diz o coordenador. A exposição "Revolução Constitucionalista", de nove de julho de 1932, quando todos os profissionais contribuíram para montar um obelisco no meio da biblioteca, também marcou uma nova fase da equipe, mais unida e produtiva. Atualmente a biblioteca mantém a exposição itinerante "Xilo, Cordel e Repente".

O acervo desta biblioteca se diferencia das outras por causa de uma doação de livros da CESP – Companhia Energética de São Paulo, mediada pelo bibliotecário Miro. Hoje são aproximadamente 22.000 mil títulos incluindo, livros, CDs, DVDs, fitas, gibis, guias e almanaques, livros falados, quadrinhos, periódicos, hemeroteca e material cartográfico. Uma média de 60 usuários/dia circula na biblioteca, vindos dos bairros Itaim Paulista, Chácara Dona Olívia, Cidade Kemel e Jardim Nélia, entre outros.

Para manter esse público cativo e conquistar mais leitores, a equipe arregaçou as mangas e mudou a disposição das obras. "Colocamos novas estantes, reorganizamos o acervo para não só ficar mais bonito como funcional, facilitando a pesquisa", conta o coordenador, enquanto instala oito novos computadores e está na expectativa de receber novos títulos. Veja as fotos de antes e depois da reforma na página seguinte.

A inauguração de uma sala de estar para a leitura foi outra mudança recente. "Queremos incentivar a leitura e deixar todos mais à vontade", diz Ilsom. Atualmente, a indicação de livros é feita individualmente, mas o próximo passo é criar um espaço para que os títulos fiquem expostos e à mão. "É preciso que as pessoas tomem posse da biblioteca para torná-la a cada dia um local onde todos se encontrem e troquem informações, contando sempre com a colaboração do bibliotecário para ensinar os diversos caminhos de

Centros Educacionais Unificados

pesquisa e identificação do que se procura”, reitera o coordenador.

Já para atrair um de seus principais públicos, os alunos das EMEI e EMEF, além do CEI, a biblioteca desenvolve atividades variadas como a contação de histórias, de poemas e literatura de cordel, peças teatrais e exposições, e até o “Projeto Guri Santa Marcelina” contribui com participações musicais. “É a nossa maneira de convidá-los a adentrar e apresentar a biblioteca, já que muitos não sabem como funciona”, observa o coordenador, e nas horas vagas também ator (integrante do Projeto de Teatro da FESP-SP, onde se formou em 2005), e cantor (Trovadores Urbanos). “Astil (gestora Astil Paiva Diglio Motta) dá todo o apoio de que necessitamos e isso é fundamental para que possamos melhorar nossos serviços”, garante Ilson, convidando todos a conhecer e participar das atividades da biblioteca no blog: <http://bibpleminski.blogspot.com/>

Margareth Alves Tamburu, responsável pelos CEUs, concede entrevista ao **BOB News**



O **BOB News** entrevistou com exclusividade a assessora especial da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, Margareth Alves Tamburu. Ela é coordenadora pedagógica, efetiva, da Rede Municipal de Ensino, pós-graduada em História, Sociedade e Cultura pela PUC-SP e ex-gestora do CEU Parque Anhanguera. Hoje responde pelos 45 Centros Educacionais Unificados, da cidade de São

Paulo, e pelos Projetos Especiais, que englobam as atividades do contraturno escolar (visitas monitoradas, teatro de mamulengo, xadrez, atividades esportivas, música, bandas e fanfarras, recreio nas férias, projetos de saúde escolar, dentre outros).

BOB Inaugurados a partir de 2003, os Centros Educacionais Unificados hoje somam 45 unidades e são equipados com bibliotecas. Existe um programa a ser seguido? Quais são suas prioridades para esses instrumentos? E em relação aos bibliotecários, existe alguma diretriz que orienta o trabalho deles?

Margareth Todas as bibliotecas dos CEUs têm como objetivo oferecer à comunidade escolar e do entorno a possibilidade e o acesso ao acervo bibliográfico e às diversas manifestações culturais, como qualquer biblioteca pública. O usuário das bibliotecas dos CEUs terá acesso a um acervo diversificado e completo de informações que contribuirá para estimulação à leitura e ampliação do seu repertório.

Além do atendimento à comunidade em geral, as bibliotecas dos CEUs desenvolvem projetos articulados com as ações desencadeadas nas salas de leitura das Unidades Educacionais, para que os alunos também utilizem o acervo como fonte de pesquisa escolar. O trabalho dos bibliotecários que atuam nas bibliotecas dos CEUs é pautado no compromisso de promover e estreitar as relações entre a educação e a cultura para contribuir para a formação de leitores e cidadãos competentes.

BOB Existe alguma proposta para a capacitação continuada dos bibliotecários de CEUs?

Margareth Os bibliotecários que atuam nas bibliotecas dos CEUs recebem cursos de aprimoramento para o melhor exercício de suas funções. Como exemplo, podemos citar: Informática para

ANTES E DEPOIS DA REFORMA



Fotos: Divulgação

a inserção do Sistema Alexandria – capacitação para utilização do sistema que possibilita que a população possa utilizar todas as bibliotecas municipais; curso para Catalogação de obras do acervo; curso Excelência no Atendimento ao Cidadão – qualificar o atendimento à população; Leitura ao Pé da Letra e Seminários – atualização e integração.

BOB Essas bibliotecas possuem infraestruturas bastante diferenciadas. Umas são amplas, já têm equipe formada, mobiliário adequado, realizam empréstimo de livros e desenvolvem vários projetos culturais. Outras passam por enormes dificuldades, como falta de material, de mesa de recepção, de guarda-volumes, e ainda não realizam empréstimo de livros por falta de recursos humanos e materiais. Por que existe essa desigualdade? Não estariam todos dentro de um mesmo plano de ação?

Margareth As ações desenvolvidas dentro das bibliotecas dos CEUs são resultado de projetos específicos, elaborados em conjunto com a Gestão, os Coordenadores dos Núcleos de Ação Cultural, Educacional, as Equipes e professores das Unidades Educacionais. Os projetos são voltados para que a biblioteca do CEU seja um espaço dinâmico, atrativo e um pólo cultural diversificado para a comunidade escolar e comunidade local. Todos os projetos estão inseridos no Plano de Ação do CEU e quando necessários são readequados para atendimento das necessidades e demanda da comunidade.

BOB Por favor, fale-nos mais sobre esse Plano de Ação.

O acervo de cada Centro Educacional Unificado (CEU) é formado por títulos diferenciados (abrangendo as diversas áreas do conhecimento), por periódicos, revistas, CDs, DVDs, material cartográfico, entre outros. São, em média, até 20 mil livros disponíveis para alunos e comunidade. Durante a fase de implantação, os CEUs têm cerca de 2,5 mil livros.

Além das atividades regulares relacionadas ao acervo, as bibliotecas desenvolvem diversas outras ações complementares. Como exemplo, podemos citar rodas de leitura, exposições, saraus, cafés literários, encontro com escritores para contação de história, apresentação de espetáculos teatrais etc. São realizadas em conjunto com o Núcleo de Ação Cultural, equipes das escolas

Entrevista com a responsável pelos CEUs

e os Professores Orientadores de Sala de Leitura (POSL). Todos os segmentos envolvidos são ouvidos para a elaboração e execução dos projetos das bibliotecas, específicos para atender a realidade de cada região.

A Secretaria Municipal de Educação destinou 64 novos computadores aos 21 CEUs mais antigos da rede para uso de usuários e funcionários. Quanto ao horário de funcionamento, é regulado pela Portaria SME 4722/09, de 16 de outubro de 2010. E são os seguintes: 7h às 22hs (de segunda à sexta-feira) e das 8h às 20hs (sábados, domingos e feriados).

O módulo de cada biblioteca é composto por três bibliotecários e um coordenador de projetos, com formação em Biblioteconomia. Além do módulo técnico, as bibliotecas contam também com servidores para auxiliar no atendimento aos usuários. Considerando o concurso de remoção e exonerações a pedido, alguns CEUs estão com o quadro incompleto de bibliotecários. Informamos que a SME está providenciando a contratação em caráter emergencial dos profissionais para o preenchimento dos módulos.

BOB Observa-se nesses espaços ora comando do Governo Estadual, ora do Municipal, ora da Secretaria de Educação, ora da Secretaria de Cultura. Como vocês se articulam e trabalham?

Margareth As bibliotecas dos CEUs estão sob o crivo da Secretaria Municipal de Educação, considerando que juntamente com a Gestão e Unidades Educacionais, integram o Centro Educacional Unificado e suas ações são desencadeadas em consonância com a proposta pedagógica do CEU. A parceria com outras Secretarias são sempre salutares no sentido da troca de experiência e atendimento ao público em geral. Como exemplo podemos citar o programa do Sistema Alexandria que é utilizado pelas bibliotecas dos CEUs, que possibilita aos usuários cadastrados nessas bibliotecas acesso a todas as Bibliotecas Municipais.

BOB A Assessoria Especial, da Secretaria Municipal de Educação, sob seu comando possui quantos funcionários e quais são suas funções?

Margareth A equipe é formada por 32 servidores, que atuam nos encaminhamentos e coordenação dos diversos projetos especiais junto às Unidades Educacionais e aos CEUs.

BOB Como é feita a comunicação entre os bibliotecários dos CEUs e os profissionais da sua assessoria?

Margareth A comunicação é feita por meio de reuniões mensais com a participação de um bibliotecário de cada região, que forma um grupo denominado Grupo de Circulação, com representante da Secretaria Municipal da Cultura e representantes da SME/ Assessoria Especial. Esse grupo tem por finalidade discutir e construir ações que contribuam para que os usuários possam receber e usufruir de um atendimento de qualidade nas bibliotecas dos CEUs, considerando que tanto nas bibliotecas do CEUs, como nas bibliotecas municipais é utilizado o mesmo programa para empréstimo e circulação dos acervos para os municípios.

BOB Estatísticas sobre a educação e leitura no Brasil ainda apontam para baixo rendimento escolar e preocupante índice de analfabetismo funcional. O bibliotecário é um profissional importante para fazer a mediação da leitura e atuar para melhorar a competência informacional,

ajudando a formar cidadãos mais conscientes e transformar estudantes em pesquisadores autônomos e leitores para toda a vida. De que maneira as atividades dos CEUs, das EMEIs, EMEFs e dos CEIs neles instaladas e das bibliotecas podem ser alinhadas para que toda a comunidade (crianças, estudantes, professores, educadores, público usuário – terceira idade – e familiares) possa se beneficiar?

Margareth Considerando que os CEUs estão localizados em regiões carentes de equipamentos de cultura e esporte e que constitui-se como uma nova referência nos bairros e pólo de criação de sociabilidade e de identidade cultural, todos as ações e projetos ali desenvolvidos farão um diferencial para a população.

As bibliotecas dos CEUs com seus acervos de livros, revistas, jornais, CDs, DVDs, e os projetos construídos em conjunto com as equipes dos CEUs e das Unidades Educacionais e Assessoria Especial, são fundamentais para estimular a formação de um público leitor, tanto das escolas como da comunidade, contribuindo para que o CEU seja um espaço de educação inclusiva, de formação permanente e de humanização das relações sociais.

Cabe ressaltar ainda que as ações da Secretaria Municipal de Educação, referentes à formação de público, não se restringem às bibliotecas dos CEUs. Desde 2007, todos os alunos matriculados no Ensino Fundamental da Rede Municipal de Ensino estão formando a sua biblioteca pessoal e familiar por meio do Programa Minha Biblioteca. Até então, obras de literatura chegavam apenas às bibliotecas das escolas, mas nunca diretamente aos estudantes. O programa incentiva os hábitos de leitura e a formação de uma biblioteca pessoal pelos alunos, com importantes obras da literatura. Em 2010, estão sendo distribuídos dois livros para cada um dos 490 mil estudantes matriculados no Ensino Fundamental, totalizando quase um milhão de exemplares entregues.

BOB Quais são seus planos de trabalho?

Margareth Os trabalhos desenvolvidos pela Assessoria Especial – Projetos Especiais são desencadeados para complementar os projetos das Unidades Educacionais e CEUs em consonância com as diretrizes da Secretaria Municipal de Educação.

Estão sob a responsabilidade desta Assessoria os seguintes projetos: Contraturno Escolar (atividades culturais e esportivas após o período de aula), Bandas e Fanfarras, Música, Xadrez, Olimpíadas Estudantis, Recreio nas Férias, Visitação a Museus, Parques e Teatros, Ações em parceria com outras Secretarias, contratação de espetáculos teatrais para as bibliotecas e teatros dos CEUs e contratação de espetáculos musicais.

Todos esses projetos contribuem para que as ações planejadas dentro dos CEUs, nos diversos equipamentos que formam o Centro Educacional Unificado (escolas, biblioteca, Bloco Esportivo e Cultural (BEC), proporcionem aos jovens uma formação completa e de qualidade.

Considerando que a integração entre os equipamentos que formam o complexo CEU é fundamental para que o CEU seja um pólo de transformação, estamos promovendo reuniões de equipes de todos os CEUs, com a participação das Diretorias Regionais de Educação.



CENSO PROFISSIONAL

Não deixe para a última hora!

O questionário do Censo Profissional é extenso e o tempo para preenchê-lo é curto. Porém, um esforço extra de cada profissional faz-se necessário para que o Sistema CFB/CRB possa realizar um diagnóstico preciso da realidade no Brasil.

A partir dele, poderemos trabalhar melhor para defender políticas públicas que favoreçam a profissão de bibliotecário. A lei federal 12.244, sancionada em 24 de maio, é um exemplo do resultado do trabalho realizado.

O Censo Profissional abarca dois módulos: o **cadastro**, com informações sobre o perfil profissional, e o de **competências**, que inclui a identificação das qualificações do bibliotecário brasileiro.

Para participar, entre em contato com o CRB-8 por telefone 5082-1404 ou e-mail crb8@crb8.org.br e obtenha uma senha pessoal de acesso, que poderá ser alterada após o ingresso no instrumento eletrônico. De posse dela, o bibliotecário poderá entrar no site www.cfb.org.br e clicar no link CENSO PROFISSIONAL (lado esquerdo). É importante responder a todas as questões. COLABORE!

Evento CRB-8

Colóquio BE recebe nota máxima



Procurado até o último momento das inscrições, o Colóquio sobre Biblioteca Escolar, organizado pela **Comissão de Educação do CRB-8** no último dia 11, atraiu bibliotecários de diversas instituições. Na avaliação, a grande maioria deu nota máxima ao conteúdo apresentado e, em especial, à palestrante Katharina Berg, diretora para América Latina e Caribe da IASL (*International Association of School Librarianship*), que falou sobre o papel do bibliotecário como participante ativo e inovador na educação brasileira.

Na opinião de Graça Ribeiro CRB-8/4914, bibliotecária sênior da PUC-SP, "a palestrante, além de dominar o assunto, soube transmitir seu conhecimento sem tornar a apresentação enfadonha". Ao contrário: "sinceramente, o tempo passou tão rápido e a apresentação foi tão interessante que espero uma continuidade". A bibliotecária Rejane Pereira da S. Gonçalves CRB-8/3827, do SESI – Vila das Mercês, endossa: "A diretora (Katharina) falou sobre como a Biblioteca Escolar pode agregar valor à Educação e como o bibliotecário pode ser atuante e inovador. Foi um encontro muito rico".

Novos critérios de participação

Um problema técnico nas inscrições *online* do Colóquio atrapalhou a confirmação dos profissionais interessados. Outro agravante foi que muitos bibliotecários, que confirmaram sua presença, não compareceram ao evento, tirando a oportunidade de outros participarem. O **CRB-8** está estudando novos critérios para a inscrição para que todos possam se atualizar e frequentar os eventos.

FAMOSP aborda potencial da Biblioteca Escolar

Nos dias 25 e 26 de agosto, a FAMOSP (Faculdade Mozarteum de São Paulo) realizou o evento "Biblioteca Escolar: Ferramenta Indispensável na Gestão da Educação" com a palestra da presidente do CRB-8, Evanda Verri Paulino (no centro na foto), da vice-presidente Maria das Mercês Apóstolo (de bege), também coordenadora da Comissão de Divulgação, e da coordenadora da Comissão de Educação do CRB-8, Rosana Telles.

O bibliotecário da Faculdade e idealizador do evento, Jânio dos Santos Mesquita (à dir.), calcula que mais de 300 estudantes de Pedagogia e Licenciaturas com habilitação em Artes Cênicas e Educação Artística, assistiram ao evento: "Os estudantes redescobriram a biblioteca, passando a vê-la de forma diferenciada, não mais como um lugar onde apenas estão guardados livros e se aplicam multas, mas um local com recursos infinitos, tais como este evento e as exposições. Também notaram que podemos auxiliá-los nas pesquisas acadêmicas, como o temido Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)". Ele acredita que os próximos TCCs terão melhor qualidade. Na foto as coordenadoras da FAMOSP: Janete de Andrade Sartori (de verde), do curso de Pedagogia, e (de preto) Maria Ângela Di Biasi, coordenadora geral acadêmica.



ERRATA: Biblioteca Virtual em Biblioteconomia

O texto publicado na última edição trouxe informações confusas. Abaixo o revisado e correto:

Visando promover a área de Biblioteconomia, Telma de Carvalho da Faculdade de Odontologia da USP com base em sua experiência com a BVS Odontologia Brasil, propôs a criação de uma Biblioteca Virtual em Biblioteconomia, utilizando a metodologia já consolidada da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), que é promovida e coordenada pelo Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde – BIREME/OPAS/OMS.

Nesse sentido, Telma solicitou a participação da equipe da BIREME, que foi representada por Juliana Sousa, bibliotecária do Monitoramento das Instâncias e Projetos BVS para apresentar o Modelo da Biblioteca Virtual em Saúde, no Colóquio entre Acadêmicos realizado no **CRB-8**, aproveitando a oportunidade para apresentar a proposta para importantes instituições da área.

A BVS representa a expansão do modelo de cooperação técnica da OPAS e considera diferentes cenários e atores para promover a produção e operação descentralizada de uma rede de fontes de informação científica e técnica, com acesso direto e universal na Internet, sem limitações geográficas ou de horário, e obedecendo a controles de qualidade. Seu modelo de gestão tem por objetivo garantir um conjunto de procedimentos comuns, padronizados, atualizados e formalizados por meio de templates, guias, manuais, wikis etc, além de garantir que os critérios de evolução da rede, assim como os procedimentos a serem adotados, sejam claros e comuns: identificar e/ou definir a Rede Social (público-alvo), identificar as necessidades e tipo de informação que se quer promover e trabalhar de forma cooperativa com o objetivo de organizar e melhorar o acesso aos conteúdos.

“Ainda há muito para se fazer e discutir para concretizar a construção de uma Biblioteca Virtual na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação”, reforça Juliana, bibliotecária do Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME/OPAS/OMS). No entanto, ela enfatiza: “a semente já foi plantada e para fazer florescer será necessário fortalecer a rede de bibliotecários e trabalhar em busca de objetivos comuns”. Já a idealizadora da proposta, Telma, que atua no Serviço de Documentação Odontológica da Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo, destaca que a melhor forma de trabalhar é a compartilhada.

Atualização em Biblioteconomia

Atenção aos eventos em São Carlos e Ribeirão Preto.

Mantenha-se bem informado <http://crb8sp.blogspot.com/>

UFScar organiza seminário a partir do dia 28

De 28 a 30 de setembro de 2010, a Biblioteca Comunitária e o Departamento de Ciência da Informação da UFSCar (Universidade Federal de São Carlos) promovem o I Seminário de Política de Informação e Memória da UFSCar, com o objetivo de efetuar a troca de experiências profissionais e acadêmicas no âmbito das Bibliotecas Universitárias e suas peculiaridades; fomentar discussões e aprofundar conhecimento sobre arquivos, coleções especiais, informação no contexto contemporâneo, ensino de Biblioteconomia e mercado de trabalho, visando refletir e planejar o futuro dos Sistemas de Bibliotecas e o ensino de Biblioteconomia e Ciência da Informação no Brasil.

Mais informações e inscrições:

http://www.bco.ufscar.br/aba_noticias/acontece-na-bco/i-seminario-de-politica-de-informacao-e-memoria-da-ufscar-1

Ribeirão Preto promove intercâmbio no final do mês

A “VII Semana de Estudos em Ciências da Informação: novos desafios e perspectivas para a Ciência da Informação”, acontecerá de 27 de setembro a 1º de outubro, em Ribeirão Preto. O evento, realizado anualmente pelo curso de Ciências da Informação e Documentação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, discutirá temas como espaço de trabalho, pesquisa e novas reflexões sobre a atuação do profissional da informação. A professora Concilia Teodósio, tesoureira do **CRB-8**, será uma das palestrantes com o tema MARC21. O evento também promoverá apresentações culturais, minicursos e exposições.

Mais informações e inscrições:

<http://dfm.ffclrp.usp.br/secid/>

EM DEFESA DO BIBLIOTECÁRIO

O CRB-8 atua para orientar, fiscalizar, representar e defender o exercício da profissão de bibliotecário. Escreva, colabore, sugira, critique. Participe!

www.crb8.org.br

crb8@crb8.org.br

tel. 5082-1404

BOB NEWS

Boletim Eletrônico do Conselho Regional de Biblioteconomia do Estado de São Paulo CRB-8.

Conselheiros: Evanda A. Verri Paulino, Maria das Mercês Pereira Apóstolo, Concilia Teodósio, Guaraciaba de Almeida Domingues, Roberto Julio Gava, Flávia da Silveira Lobo, Maria Edite de Souza Bispo, Ivone Cavalcante Maciel, João Garcia Neto, Luciana Maria Napoleone, Vânia Martins Bueno de Oliveira Funaro, Sandra Alves Martins da Rosa e Marilucia Bernardi.

Coordenação da sub-comissão de comunicação: Maria das Mercês Pereira Apóstolo.

Edição: Arbeit Editora e Comunicação Ltda. Jornalista Responsável: Cristina Thimm Mirara (Mtb. 18.176)